

Sinopse

Atualizações em VIH/SIDA

A infeção por VIH/SIDA, através de alguns dos avanços mais notáveis na área da medicina, deixou de ser considerada uma doença inevitavelmente mortal, tendo evoluído para a cronicidade, verificando-se uma redução significativa da mortalidade, da letalidade e de morbilidades associadas, originando assim uma melhoria da esperança e da qualidade de vida dos doentes.

O arsenal terapêutico atualmente disponível é não só muito mais eficaz, como também apresenta um melhor perfil de segurança. Na verdade, a realidade da terapêutica antirretrovírica atual é muito diferente da existente no final da década de 90, onde o perfil de toxicidade dos medicamentos existentes era desfavorável com reações adversas graves e frequentes, como diarreia, lipodistrofia ou acidose láctica. Além disso, a combinação de zidovudina e didanosina com o indinavir implicava inúmeras restrições alimentares. Nas últimas décadas foram aprovados mais de 25 medicamentos antirretrovíricos, permitindo a utilização de vários regimes terapêuticos mais eficazes, toleráveis, simples e cómodos para os doentes, nomeadamente o recurso à administração única diária o que potencia a adesão e conseqüentemente o sucesso da terapêutica.

Assim, a abordagem clínica e terapêutica da infeção por VIH/SIDA modificou-se em função do novo paradigma da doença caracterizado por uma maior prevalência e por um melhor prognóstico da maioria dos doentes. Por outro lado, importa ter em conta que a exposição prolongada aos antirretrovíricos e a probabilidade de ocorrência de mutações associadas ao desenvolvimento de resistências, bem como o envelhecimento dos doentes, inerente à maior esperança de vida, coloca novos desafios aos profissionais de saúde envolvidos no seu tratamento.

É indispensável continuar investigação clínica e terapêutica visando novos padrões de tratamento que permitam o controlo imunológico e virológico da infeção, que respondam proativamente a riscos latentes ou de longo prazo e conduzam à preservação e restabelecimento do estado de saúde dos infetados. A intervenção do farmacêutico deve pois evoluir para além da supressão vírica e do tratamento de infeções oportunistas, para a avaliação do perfil cardiovascular, do perfil lipídico, renal, ósseo e neoplásico, ou seja, na avaliação global do doente com infeção por VIH.